

O grupo de trabalho 4 focou seus dois dias de discussão nas metodologias utilizadas na pesquisa em educação em museus.

O grupo foi composto por 24 participantes de diferentes formações (graduandos, pós-graduandos, mestres e doutores, dentre físicos, químicos, historiadores e biólogos). O perfil diversificado deste grupo aponta para a própria diversidade de profissionais que realizam pesquisa com educação em museus.

As discussões foram orientadas pelo coordenador seguindo o roteiro:

- 1- Quais os métodos usados na sua pesquisa?
- 2- Quais os instrumentos usados na pesquisa?
- 3- Que perspectivas vislumbra nas necessidades metodológicas de nossa área?

Inicialmente os participantes destacaram a falta de registros documentais nos museus brasileiros. Este registro, quando presente, foca muito mais avaliações sobre as ações educativas do que o design das exposições. Este tema (design) é um dos que mais sofre metodologicamente pela falta de documentos. Os questionários de avaliação de ações educativas costumam ser o componente quantitativo das pesquisas na área.

Os membros do grupo relataram em diversos momentos as ações educativas de seus museus. A discussão metodológica passava rapidamente para um relato de experiência, o que em nossa vista pode apontar para a necessidade de mais espaços de troca para a comunidade acadêmica ligada à pesquisa em educação em museus.

Quanto às metodologias temos que o objeto exposto está sempre inserido em processos; um objeto sozinho fala diferente do que um objeto no contexto da exposição que o abriga. Desprendemos que as exposições possuem paradigmas, eixos teóricos que direcionam o discurso. A necessidade de então conhecer estes discursos que guiam a exposição esbarra na mencionada dificuldade de acesso a documentos que descrevam os processos de produção das exposições.

O museu difere dos espaços formais de educação por diferentes ângulos. O objetivo do museu não é apenas e primariamente a aquisição de conceitos formais, mas também possui aspectos afetivos e motivacionais. Apesar da constatação destas diferenças entre o museu e a escola, muitas metodologias utilizadas ainda remontam às práticas avaliativas da escola. Essa apropriação das metodologias de pesquisa qualitativa de educação escolar, freqüente nas pesquisas em museus, é atribuída em grande parte à falta de publicações que abordem especificamente metodologias relacionadas à educação em museus. Essa carência se percebe também em uma expectativa de grande parte dos

participantes de uma "solução" que poderia ser apresentada para seus problemas de pesquisa.

Podemos concluir que a carência de acesso a metodologias na pesquisa em educação em museus é grande. Um pesquisador iniciante na área não encontra acesso à publicações ao tema e mesmo pesquisadores experientes funcionam de forma a responder suas perguntas de pesquisa. As diferentes metodologias são sempre utilizadas de forma personalizada, sendo apenas utilizáveis para uma pesquisa específica. Podemos dizer que essa é de fato uma realidade para a pesquisa aplicada, mas trabalhos específicos para discutir metodologias podem auxiliar no processo de consolidação destas metodologias, assim como a consolidação da própria área de pesquisa. Concluimos que se não possuímos uma consolidação metodológica, o que temos são métodos para perguntas, de forma que para a definição de metodologias de pesquisa em nossa área a definição cuidadosa do objetivo se faz em muito essencial.

Durante a apresentação do grupo de trabalho para o todo do evento tivemos a sugestão de pesquisas que analisassem dados de museus por métodos diferentes para começar a estabelecer as diferenças entre os métodos de uma forma mais sistematizada.

Concluimos também a questão ainda em aberto sobre as especificidades do museu como espaço educativo se refletem diretamente na dificuldade de definir metodologias de pesquisa na área.

Coordenador - Camilo

Relatores - Adriana e Maurício.